

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- O Banco Central do Brasil divulga o Índice de *Commodities* Brasil (IC-Br) (Mensal) (Vide notícia abaixo);
- A Fipe divulga o índice de preços, IPC-Fipe (Mensal).
- A Fundação Getulio Vargas divulga o índice de preços, IPC-C1 (Mensal).

➤ Mundo:

- **Hong Kong:** Sai o PMI Industrial (Índice que mede o desemprego das atividades industriais) (Mensal);
- **Índia:** Sai o PMI de serviços (Índice que mede o desemprego dos serviços) (Mensal);
- **Japão:** Sai o Índice da Confiança entre as famílias (Mensal);
- **África do Sul:** Sai o PMI da economia (Índice que mede o desemprego econômico do país) (Mensal);
- **Espanha:** Sai o PMI de serviços (Índice que mede o desemprego dos serviços) (Mensal);
- **Itália:** Sai o PMI de serviços (Índice que mede o desemprego dos serviços) (Mensal) e o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **França:** Sai o PMI de serviços (Índice que mede o desemprego dos serviços) (Mensal);
- **Alemanha:** Sai o PMI de serviços (Índice que mede o desemprego dos serviços) (Mensal);
- **Europa:** Sai o PMI de serviços (Índice que mede o desemprego dos serviços) (Mensal);
- **Grã Bretanha:** Sai o PMI de serviços (Índice que mede o desemprego dos serviços) (Mensal);
- **Indonésia:** Sai a Confiança do consumidor (Mensal);
- **Austrália:** Sai a Confiança empresarial (Trimestral).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Cronograma de Belo Monte é mantido

Fonte: O Estado de S. Paulo



A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) negou mais uma vez o pedido da Norte Energia - responsável pela implantação da usina de Belo Monte, no Pará - para que o cronograma do empreendimento fosse adiado. Com obras em atraso, a concessionária justificava que a demora era causada por fatores fora de seu controle. Argumentando que a empresa não trouxe fato novo à solicitação, o órgão regulador negou o adiamento. A Norte Energia havia entrado com um pedido de reconsideração de decisão da Aneel, que já tinha negado a alteração no cronograma. No recurso analisado ontem, a companhia solicitava que não fosse responsabilizada por fatores que geraram atrasos e pedia um novo cronograma. A concessionária argumentou que tem enfrentado dificuldades na operação da obra, com pressões de ONGs, grupos indígenas e ambientalistas, demora na liberação de licenças e paralisações de operários. Belo Monte deveria ter iniciado a geração de energia em fevereiro do ano passado. Na previsão atual, o início das primeiras operações deve se dar a partir de abril deste ano.

✓ Reajuste tarifário da Energisa Borborema (PB) é aprovado

Fonte: ANEEL



A ANEEL aprovou o reajuste tarifário da concessionária Energisa Borborema Distribuidora de Energia S.A (EBO). Para os consumidores residenciais (Classe B1), o reajuste será de 7,28%. Os novos valores serão aplicados a partir de 6/2 para 204 mil unidades consumidoras localizadas em Campina Grande e outras 5 cidades da Paraíba: Boa Vista, Fagundes, Lagoa Seca, Massaranduba e Queimadas. Ao calcular o reajuste, conforme estabelecido no contrato de concessão, a Agência considera a variação de custos associados à prestação do serviço. O cálculo leva em conta a aquisição e a transmissão de energia elétrica, bem como os encargos setoriais. Os custos típicos da atividade de distribuição, por sua vez, são atualizados com base no IGP-M.

Efeito médio por classes de tensão	Variação
Alta Tensão em média (indústrias)	5,97%
Baixa Tensão em média	7,47%
Média Ponderada (Alta e Baixa Tensão)	6,91%

✓ Distribuidoras devem contratar energia a biomassa

Fonte: Agência Câmara Notícias



A Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados aprovou proposta que obriga as distribuidoras de energia elétrica a contratar anualmente, por meio de leilão, pelo menos 700 megawatts de energia elétrica produzida a partir de biomassa (anteriormente 250 megawatts de energia). A medida está prevista no Projeto de Lei 3529/12, de autoria do deputado Irajá Abreu (PSD-TO). A aquisição será feita durante 10 anos. Para entrar nos leilões, as empresas de energia precisarão comprovar um índice de nacionalização de equipamentos e serviços de, no

mínimo, 60%. A comissão aprovou um substitutivo elaborado por Magalhães para o projeto. Pelo texto aprovado, os contratos para compra de energia elétrica terão duração de 20 anos, contados do início da disponibilização da energia no Sistema Interligado Nacional (SIN), anteriormente, 15 anos. A proposta aprovada na comissão isenta de PIS/Pasep e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) a receita da venda de energia elétrica entre produtores e consumidores localizados no mesmo sítio, desde que sua produção utilize biomassa como combustível. Ainda, isenta a agroindústria do imposto sobre a receita da comercialização de energia elétrica gerada a partir de biomassa, bem como sobre a biomassa utilizada como combustível e sobre o vapor obtido pela sua queima. Já o projeto original abria a possibilidade de empresas abaterem do Imposto de Renda (IR) os gastos da aquisição de bens e serviços usados na construção ou montagem de instalações destinadas ao aproveitamento da biomassa. Suprimiu-se do texto original o desconto de 5% na alíquota do IR sobre rendimentos de fundos de investimentos em títulos e valores mobiliários emitidos por empresas geradoras de energia a partir da biomassa e por indústrias produtoras de equipamentos, partes, peças e acessórios usados neste tipo de geração elétrica. O texto aprovado transfere o custo de escoamento da energia produzida via contratos de biomassa para as distribuidoras de energia elétrica, mas não menciona possível reajuste de tarifas. O projeto será analisado de forma conclusiva pelas comissões de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

✓ **Regras para monitoramento do mercado de energia são aprovadas**

Fonte: ANEEL



A ANEEL aprovou o resultado da Audiência Pública Nº 64/2015, que discutiu o aprimoramento da norma que trata do monitoramento do mercado de energia elétrica. O monitoramento, realizado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), caracteriza-se pela utilização de sua base de dados, mas quando for constatada conduta atípica, o órgão poderá requisitar de seus agentes, em caráter sigiloso, as informações que julgar relevantes. Dessa forma, a ANEEL atendeu pleito das associações no sentido de preservação das informações, uma vez que o tratamento não sigiloso dos dados compromete estratégias comerciais, tendo como consequência perda de competitividade e eficiência. Também ficou estabelecido que a CCEE deverá apresentar para aprovação da

ANEEL, em até 90 dias, a partir da publicação da Resolução, proposta de Procedimentos de Comercialização que discipline rotina a ser adotado no processo de monitoramento do mercado.

✓ **Repactuação de dívida da Celg com Itaipu é aprovada**

Fonte: Canal Energia



A ANEEL aprovou a repactuação da dívida de US\$ 450 milhões da Celg (GO) pela energia de Itaipu. Esse é mais um passo no avanço do processo de privatização da distribuidora goiana, anunciado pela Eletrobras no ano passado. O tema entrou em discussão por duas vezes nas reuniões da diretoria este ano, sendo postergado por suscitar dúvidas. Dessa vez, a Aneel aceitou a repactuação da dívida até 30 de outubro de 2015 e o preço do dólar fixado é de R\$ 2,63. Havia discordância sobre qual valor deveria ser adotado, prevalecendo o estipulado na lei 13.182/2015. O ressarcimento a Eletrobras pela distribuidora será feito mediante abatimento do saldo devedor após a repactuação. A Celg ficará impedida de efetuar novos parcelamentos referentes a conta Itaipu enquanto essa

repactuação estiver em curso.

✓ **Prorrogadas tarifas da cooperativa paulista Ceripa**

Fonte: ANEEL



A ANEEL prorrogou o prazo de vigência das tarifas da Cooperativa de Eletrificação Rural de Itaí-Paranapanema-Avaré (Ceripa), constantes da Resolução Homologatória nº 1.855/2015, até o completo processamento da Audiência Pública 62/2015, que visa obter subsídios para o aprimoramento da metodologia de revisão tarifária periódica das permissionárias de distribuição de energia elétrica.

✓ **Renova Energia anuncia aumento de capital**

Fonte: Canal Energia



A Renova anunciou a aprovação de aumento de capital no valor de até R\$ 731.247.640,38 mediante a emissão de até 81.587.997 de novas ações ordinárias e de até 28.208.946 de novas ações preferenciais, nominativas, escriturais e sem valor nominal, pelo preço de emissão por ação ordinária ou preferencial de R\$6,66 e de R\$19,98/Unit. A Renova diz que o aumento de capital servirá para reforçar o caixa da empresa e implantar projetos já em construção e em desenvolvimento, além de honrar despesas e dívidas da *holding*. A operação será feita dentro do limite de capital autorizado e as novas ações serão iguais as ordinárias e preferenciais já existentes. Os atuais acionistas terão preferência no aumento de capital na proporção das suas participações. O novo plano de negócios quer

redimensionar os investimentos futuros e ajustá-los às condições atuais do mercado, devido ao cenário econômico mais difícil.

✓ Orçamento da CDE em 2016 é reduzido

Fonte: ANEEL



A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) definiu o orçamento anual da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) para 2016, ficando em R\$ 12,947 bilhões, -31,5% em relação a 2015. O pagamento da CDE é realizado em cota anual paga mediante encargo incluído nas tarifas de uso dos sistemas de distribuição e transmissão. O decréscimo no orçamento da CDE gerará redução na tarifa média Brasil de 4,0%, sendo 1,0% no submercado Norte/Nordeste e 4,5% nos submercados Centro Oeste/Sul e Sudeste. Entre os fatores que atuaram para a queda do orçamento estão a redução das despesas correntes da Conta de Consumo de Combustíveis (CCC), e dos valores referentes à indenizações de concessões e restos a pagar de ano anterior. A Conta de

Desenvolvimento Energético (CDE) é um encargo federal, criado pela Lei nº 10.438, de 2002, suas funções e formação foram alteradas pela Lei nº 12.783, de 2013.

✓ Mercado cativo da Copel recua em 2015

Fonte: Canal Energia



O mercado cativo da Copel teve redução de 0,7% no ano de 2015, informou a empresa em sua prévia operacional. A companhia reportou a venda de energia de 24.043 GWh em sua área de concessão. No ano, o destaque ficou por conta da demanda do segmento residencial que recuou 4,3%, o industrial aumentou 1,3% e o comercial também aumentou, 1,1% na comparação com o ano de 2014. Em termos trimestrais, a demanda recuou nesses 3 segmentos quando se compara o período de outubro a dezembro. O residencial apresentou a maior queda, com -6,7%, o segmento industrial -2,5% enquanto o comercial 4,8% em 2015. Segundo a empresa, o desempenho da classe residencial tem relação

direta com o aumento da tarifa associada à queda da renda média da população, fatores que levaram à tomada de medidas de uso mais racional da energia. Já o crescimento verificado na indústria decorre do crescimento da produção dos setores de alimentos e fabricação de papel e celulose (cerca de 60% do mercado cativo da Copel). Por sua vez, o mercado fio da Copel, que é composto pelo cativo, fornecimento a outras concessionárias e consumidores livres, -2,0%. Esse desempenho negativo foi puxado pelo ACL que apresentou demanda 9,8% menor no ano de 2015. Já o fornecimento de energia total da Copel Distribuição caiu 1,0% em 2015 para 27.949 GWh. Por sua vez, a soma entre as vendas da Copel-D e a Copel-GT foram de 44.196 GWh, +1,5% em comparação ao mesmo período de 2014. A venda da energia da UTE Araucária, que é feita no MCP totalizou 2.465 GWh, -25,5% em 2015 sobre 2014.

✓ Preços do petróleo mais altos em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo têm manhã de avanço nesta quarta-feira (3) em Nova York e Londres. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 30,43, registrando uma alta da ordem de 1,84% em relação ao fechamento de terça-feira (2). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 33,34, também um avanço de 1,89%, igualmente em relação ao fechamento de terça.

✓ **Sebrae Mato Grosso será o 1º com energia solar**



Fonte: Canal Energia

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) está implantando duas usinas fotovoltaicas em Cuiabá, no Mato Grosso, com o objetivo de incentivar o uso da geração de energia solar no Brasil. Juntas, as usinas terão 120 kwp de capacidade. O investimento está calculado em R\$ 1,2 milhão e o retorno do capital investido está estimado em 6 anos. Os recursos serão desembolsados pelo próprio Sebrae MT. A primeira usina de 45 kwp será instalada no estacionamento do Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS). A energia produzida será suficiente para atender a todo o consumo anual do prédio (76.392 kWh ano), tornando-o *carbon free*. A 2ª usina de 75 kWp será instalada no teto da sede do Sebrae MT. A expectativa é que o projeto produza 144 mil kWh/ano, o que representa 30% do consumo anual do edifício. A expectativa é que os projetos entrem em operação a partir da 2ª quinzena de abril. A energia produzida será compensada conforme a Resolução Normativa nº 482/2012. A WEG foi a vencedora da licitação e está montando as usinas. Os equipamentos como placas solares e inversores serão importados. Apenas alguns cabos e conectores serão nacionais. Cursos e palestras serão ministrados na unidade com o objetivo de capacitar empresários locais para também atuarem no mercado de energia solar, fornecendo serviços e manutenção para sistemas fotovoltaicos.

✓ **Produção de gás no Brasil tem recorde em dezembro**

Fonte: Secretaria de Energia do Estado de São Paulo



A produção total de petróleo em dezembro de 2015 alcançou 2,532 milhões de barris/dia, +6,4% na comparação com o mês anterior e de 1,4% em relação ao mesmo mês em 2014. Já produção de gás natural foi recorde, totalizando 100,4 milhões de m³/dia, +6,6% frente ao mês anterior e de 5,5% na comparação com o mesmo mês em 2014. O último recorde havia sido em agosto/2015, com uma produção de 99,2 milhões de m³/d. A produção total de petróleo e gás natural no Brasil no mês de dezembro totalizou 3,164 milhões de barris de óleo equivalente por dia. O aproveitamento de gás natural no mês foi de 96,6%. A queima de gás em dezembro foi de 3,4 milhões de m³/dia, +2,2%, se comparada ao mês anterior, e -30,1% em relação ao mesmo mês em 2014. A produção do pré-sal, oriunda de 52 poços, foi de 875 mil barris de petróleo por dia de petróleo e 34,3 milhões de metros cúbicos por dia de gás natural, totalizando 1,09 milhão de barris de óleo equivalente por dia, um aumento de 6,6% em relação ao mês anterior. Os campos marítimos produziram 93,8% do petróleo e 76,6% do gás natural. A produção ocorreu em 8.892 poços, sendo 786 marítimos e 8.106 terrestres. Os campos operados pela Petrobras produziram 92,8% do petróleo e gás natural.

✓ **OnPower fornecerá usina modular à Amazonas Energia**

Fonte: Canal Energia



A OnPower Grupos Geradores, empresa da mesma organização empresarial de usinas térmicas como a UTE Xavante do Grupo OnCorp, localizada em Goiânia, fornecerá uma usina térmica modular à Amazonas Energia com 2.500 kVA para atender o município de Itacoatiara, que possui 97,1 mil habitantes. A empresa destacou que esta iniciativa faz parte do projeto de ampliação da potência instalada no estado do Amazonas, seguindo o plano de extensão e melhorias do setor elétrico, um projeto do Ministério de Minas e Energia.

✓ Audiência destinada ao aprimoramento dos requisitos de medição de radiação solar

Fonte: ANEEL



A ANEEL decidiu abrir de 04/02 até 04/03, audiência pública para fazer o aprimoramento da resolução que disciplina os requisitos de medição de irradiação solar. O procedimento é necessário para a outorga de autorização para exploração e alteração da capacidade instalada de usinas solares. A Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica encontrou divergências entre os requisitos mínimos de solarimetria solicitados pela Empresa de Pesquisa Energética e os pedidos pelo órgão regulador. Segundo a Aneel, a associação se mostrou preocupada com problemas que poderiam ocorrer com projetos inscritos nos leilões de energia.

✓ CPFL Energia investe em eficiência energética

Fonte: Canal Energia



A CPFL Energia investiu no ano passado R\$ 59,8 milhões em eficiência energética nos 571 municípios atendidos pelas 8 concessionárias do grupo nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, conforme aprovado pela Agência Nacional de Energia Elétrica. Os projetos do programa proporcionaram uma economia de 33,87 mil MWh, energia suficiente para abastecer, aproximadamente, 14 mil clientes residenciais com consumo médio de 200 KWh mensais, pelo período de um mês. A iniciativa também evitou a emissão de 3,340 mil toneladas de CO₂. Além de reduzir a conta de luz dos consumidores contemplados, o investimento também ampliou a oferta de energia na área de concessão da CPFL Energia, beneficiando todos os clientes atendidos pelas distribuidoras do Grupo. Do valor total de R\$ 59,8 milhões, a CPFL Paulista correspondeu por R\$ 32,037 milhões, (economia de 17,298 mil MWh em 2015). A CPFL Piratininga investiu R\$ 13,158 milhões (com economia de 7,818 mil MWh). A RGE (RS), por sua vez, destinou R\$ 11,346 milhões aos projetos de eficiência energética, uma redução de 5,152 mil MWh. A CPFL Santa Cruz aplicou R\$ 1,577 milhão (economia de 1,729 mil MWh), e a CPFL Jaguariúna (Jaguari, Sul Paulista, Leste Paulista e Mococa) aplicou R\$ 1,775 milhão, alcançando uma economia de 1,872 mil MWh. Do total investido, destaque aos realizados em comunidades de baixo poder aquisitivo, que somaram aproximadamente R\$ 40 milhões e beneficiaram em torno de 70 mil clientes em áreas carentes. Dentre as ações realizadas nestes locais estão: a substituição de 8,412 mil geladeiras e 7,376 mil chuveiros por modelos novos e mais eficientes; a regularização de 1,503 mil ligações clandestinas; a doação de padrões internos de energia, o chamado “postinho”; e a troca de 134,754 mil lâmpadas por modelos LED. Outros R\$ 7 milhões foram utilizados para melhorar a eficiência energética de prédios públicos e empresas de serviço público (como água e esgoto), hospitais, entidades filantrópicas e escolas públicas, com doação de lâmpadas e a substituição de iluminação por sistemas eficientes de LED. As iniciativas educacionais, que ajudaram a formar consumidores mais conscientes da importância de se economizar energia, receberam verba de R\$ 5 milhões, beneficiando quase 24 mil alunos em 235 escolas de 87 cidades; e as indústrias receberam R\$ 1,8 milhão de incentivo, em projetos e equipamentos, para se tornarem mais eficientes. Para promover o consumo consciente e eficiente de energia elétrica, a empresa realizou também eventos nos municípios de suas áreas de concessão, com atividades lúdicas e educativas para a população.

✓ Prazo para declaração da TEIF e TEIP

Fonte: MME



Os agentes hidrelétricos deverão declarar até 5 de fevereiro os novos valores da Taxa Equivalente de Indisponibilidade Forçada (TEIF) e Indisponibilidade Programada (TEIP) para fins de revisão ordinária da garantia física de energia das usinas. Segundo a Portaria nº 23 publicada pelo Ministério de Minas e Energia no Diário Oficial da União desta terça-feira, 2 de fevereiro, serão consideradas as hidrelétricas enquadradas no art. 5º da Portaria MME nº 484/2014, com mais de 60 meses de operação comercial após a completa motorização, tendo como referência a data de 21/12/2014.

✓ PPP de iluminação pública de São Paulo é suspensa por 5 dias úteis

Fonte: Valor Econômico



A parceria publico-privada (PPP) que atualizará a infraestrutura de iluminação pública no município de São Paulo recebeu 3 ofertas, mas o processo foi suspenso temporariamente depois que garantias de um dos proponentes não foram aceitas pela comissão. As garantias dadas pelo Consórcio Ecobraslux não foram aceitas por não terem sido apresentadas de acordo com as regras do edital. Por isso, o processo foi suspenso por 5 dias úteis, período em que o consórcio pode recorrer a área jurídica da comissão. Os demais envelopes contendo as propostas, que não foram abertos, permanecerão lacrados e custodiados pela comissão. Como esperado, as grandes companhias ficaram de fora da disputa. A primeira proposta foi entregue pelo consórcio FM Rodrigues/CLD, composto pela FM Rodrigues e pela CLD Construtora Laços Detetores e Eletrônica. O segundo foi pelo Consórcio Walks, da KS Brasil Led Holdings, da WPR Participações e da Quatro Participações. O terceiro envelope foi do consórcio Ecobraslux, composto pela chinesa *Shanghai Yaming Lighting* e pelas brasileiras Agroenergia do Norte e Santa Edwigis Empreendimentos e Participações. Uma série de medidas judiciais pedindo a impugnação do edital foi negada pelos juízes nas últimas semanas, depois que a abertura dos envelopes foi adiada do começo da janeiro até hoje. As principais queixas se referem a uma alteração no edital anunciada em novembro, retirando a existência de uma conta vinculante que faria a intermediação entre a distribuidora de energia - que coleta as taxas de iluminação pública dos consumidores - e a empresa responsável pela infraestrutura da iluminação. Sem a conta, o montante será repassado diretamente a Prefeitura, que por sua vez, pagará a empresa vencedora da disputa de hoje.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ IPC-Fipe acelerou em janeiro

Fonte: Fipe

O IPC-Fipe avançou 1,37% em janeiro. A aceleração em relação ao mês anterior, quando havia crescido 0,82%, refletiu a maior alta em 5 dos 7 grupos que compõem o índice. Destaque para a educação, que passou de uma elevação de 0,13% em dezembro para outra de 7,62% no mês passado. No mesmo sentido, transportes oscilaram de 0,36% para 2,19%, enquanto a expansão de alimentação passou de 1,55% para 2,36%.

✓ IPC-C1 sobe em janeiro

Fonte: FGV

As famílias de baixa renda sentiram mais em janeiro a disparada nos preços dos transportes e educação, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Os gastos com transportes passaram de alta de 0,79% em dezembro para 4,02% em janeiro, enquanto as despesas com Educação, Leitura e Recreação aceleraram de 0,90% para 3,73% no período. Os dados fazem parte do Índice de Preços ao Consumidor - Classe 1 (IPC-C1), que mede o impacto da movimentação de preços entre famílias com renda mensal entre 1 e 2,5 salários mínimos. Em janeiro, 6 das 8 classes de despesa do índice tiveram taxas de variação maiores em relação a dezembro. O ritmo de aumento de preços acelerou também em Alimentação (de 1,94% em dezembro para 2,63% em janeiro), Habitação (de 0,34% para 1,04%), Despesas Diversas (de 0,17% para 1,80%) e Comunicação (de 0,06% para 0,34%). Os aumentos foram menores em Vestuário (de 1,04% para 0,39%) e Saúde e Cuidados Pessoais (de 0,49% para 0,38%), sob influência dos itens roupas (de 1,30% para 0,42%) e artigos de higiene e cuidado pessoal (de 0,72% para -0,11%). Em janeiro, a taxa do IPC-C1 foi superior à inflação apurada entre as famílias com renda mensal entre 1 e 33 salários mínimos, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor - Brasil (IPC-Br), também calculado pela FGV. O IPC-Br mostrou alta de 1,78% no mês passado, contra +1,91% do IPC-C1. No acumulado em 12 meses até janeiro, o IPC-C1 ficou em 11,42%, patamar também superior ao do IPC-BR, que acumulou aumento de 10,59% no período.

✓ **Pedidos de falência sobem em janeiro no Brasil**

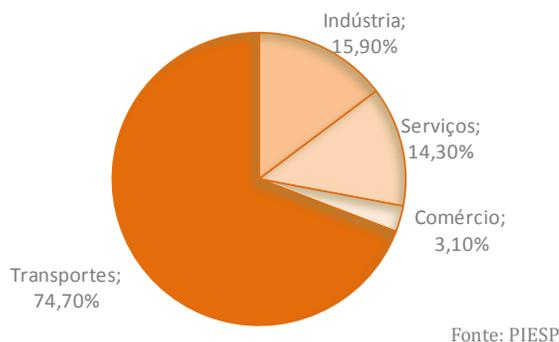
Fonte: Boa Vista SCPC

Em janeiro, o número de pedidos de falência no País aumentou 4,8% sobre o mesmo mês de 2015, mas caiu 10,3% em relação a dezembro, de acordo com a Boa Vista SCPC. No acumulado de 12 meses até janeiro, os pedidos de falência registraram alta de 16,0%, na comparação com igual período anterior. Em 12 meses, as falências decretadas subiram 17,8%. Na comparação com janeiro de 2015 o aumento foi de 15,0%, enquanto que em relação a dezembro a alta foi de 21,1%. Por sua vez, os pedidos de recuperação judicial e as recuperações judiciais deferidas apresentaram forte avanço na comparação com janeiro de 2015. O aumento foi, respectivamente, de 112,1% e de 58,6%.

✓ **Investimentos em infraestrutura em São Paulo aumentaram**

Fonte: PIESP/Fundação Seade

Investimentos anunciados no Estado de São Paulo
2015 sobre 2014 (%) - (%)



De acordo com os dados da Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo – Piesp, realizada pela Fundação Seade, os US\$ 36,5 bilhões divulgados em 2014 significaram um aumento de 31,8% em relação ao total informado no ano anterior (US\$ 27,7 bilhões). Como ocorre desde 2010, a infraestrutura representou 2/3 do montante anual, registrando seu 4º maior valor na série histórica (US\$ 24,4 bilhões). Mais de 60% do total de investimentos em 2014 destinaram-se à Região Metropolitana de São Paulo (US\$ 22,5 bilhões), que foi predominante em quase todos os setores, exceto na indústria, onde foi superada pela Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte. As informações sobre o período de duração dos investimentos mostram que US\$ 16,1 bilhões (44% do total) têm previsão de término até 2016 e

outros US\$ 15,3 bilhões (42,0%) deverão ser concluídos entre 2017 e 2021. Os investimentos de longo prazo (10 anos ou mais) somaram US\$ 4,4 bilhões (12,1%). No 1º semestre de 2015, as informações preliminares identificaram 302 investimentos com um montante de US\$ 29,5 bilhões, 64,2% deles em infraestrutura.

✓ **Preços de commodities sobem em janeiro**

Fonte: BC

Os preços das *commodities*, produtos primários com cotação internacional, apresentaram alta de 2,98% em janeiro, em comparação a dezembro de acordo com o Índice de *Commodities* Brasil (IC-Br), calculado mensalmente pelo Banco Central (BC). Em 12 meses encerrados em janeiro, o índice apresentou alta de 31,82%. No mês passado, as *commodities* do segmento agropecuário (carne de boi, algodão, óleo de soja, trigo, açúcar, milho, café, arroz e carne de porco) tiveram alta de 4,05%. As *commodities* do segmento de energia (petróleo, gás natural e carvão) apresentaram queda de 3,85%. No caso de metais (alumínio, minério de ferro, cobre, estanho, zinco, chumbo e níquel), houve alta de 1,95%. O índice internacional de preços de commodities (CRB), calculado pelo *Commodity Research Bureau*, registrou alta de 4,25% em janeiro e de 35,25% em 12 meses.

✓ **Índice PMI composto da Área do Euro recuou para o menor nível em 4 meses**

Fonte: Bradesco economia

O índice PMI composto da Área do Euro recuou de 54,3 para 53,6 pontos entre dezembro e janeiro, resultado foi o menor em 4 meses. Assim como o PMI da indústria divulgado, o indicador de serviços também recuou na passam

do ano, de 54,2 para 53,6 pontos. Mais preocupante, porém, foi a queda do componente de preços cobrados pelos bens e serviços, ao menor nível desde março de 2015, reforçando os riscos de deflação na região. Entre os países do bloco, a Alemanha voltou a desacelerar, enquanto a França manteve-se estagnada. Por outro lado, na Espanha e na Irlanda, os PMIs atingiram os maiores patamares em meses. De todo modo, o indicador composto para a Área do Euro ainda sugere crescimento de 0,4% do PIB neste trimestre. No entanto, a piora do componente de preços traz uma preocupação adicional ao BCE, que deve adotar novos estímulos monetários em sua reunião de março.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **PMI de Serviços do Brasil sobe em janeiro**

Fonte: Consultoria Markit

O índice de atividade dos gerentes de compra (PMI, em inglês) do setor de serviços no Brasil subiu a 44,4 em janeiro, de 43,5 pontos em dezembro, informou a Markit. Com isso, o índice composto, que leva em conta também o PMI industrial, avançou para 45,1 pontos, de 43,9 pontos, atingindo o maior nível em 10 meses. O indicador, calculado pela consultoria internacional Markit, segue uma escala de zero a 100 pontos, sendo que graduações iguais ou maiores que 50 pontos são lidas como expansão da atividade, enquanto leituras abaixo desse valor são consideradas quedas. O indicador composto está abaixo de 50 pontos há 11 meses, a maior sequência desde o início da série, em 2007. Em serviços, a leitura em dezembro ficou abaixo de 50 pontos nos seis setores monitorados. A queda mais acentuada foi observada em atividades de aluguel e negócios. As novas encomendas recuaram, enquanto as pressões inflacionárias ao produtor aumentaram. Os entrevistados dizem que essas pressões são resultado da alta do dólar e do aumento nos custos de água e energia. Assim, os repasses ao consumidor também ganharam força, com esse subíndice atingindo o maior nível desde outubro do ano passado. Nesse cenário, as empresas de serviços continuaram reduzindo a folha de pagamento, enquanto o nível de encomendas pendentes segue em baixa, o que indica aumento da capacidade ociosa no setor. Mesmo assim, os gerentes de compra continuam otimistas, acreditando que a situação deve melhorar nos próximos 12 meses. Esse subíndice caiu em janeiro sobre dezembro e está abaixo da média histórica, mas segue acima da marca de 50 pontos.

✓ **Confiança do empresário brasileiro do comércio aumenta em janeiro**

Fonte: Icec

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), medido pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), atingiu 80,9 pontos e cresceu 4,4% em janeiro deste ano, na comparação com o mês anterior, depois de 6 quedas consecutivas. Apesar disso, no entanto, o índice manteve-se em queda na comparação com o mesmo período do ano anterior (23,0%). A avaliação dos empresários do comércio é feita de acordo com uma escala de 0 a 200 pontos. Abaixo de 100 pontos mostra situação de pessimismo. Na comparação com dezembro de 2015, a alta foi puxada principalmente pelas expectativas do empresário em relação aos próximos meses, que cresceram 5,5%. O empresário está mais otimista em relação ao futuro da economia (com alta de 9%), do setor (5,3%) e de seu próprio negócio (3,3%). As avaliações em relação aos investimentos também cresceram (4,2%), devido principalmente à expectativa melhor em relação à contratação de funcionários (11,4%). Os empresários do comércio estão, no entanto, menos confiantes em relação ao momento presente, pois o indicador que mede a situação atual caiu 1,5%. As avaliações pioraram em relação à economia (-6,0%), ao setor (-1,0%) e ao próprio negócio (-0,7%). Na comparação anual, os empresários estão mais pessimistas em relação ao momento presente (-46,6%), ao futuro (-11,5%) e às intenções de investimentos (-21,1%).

✓ **Vendas de materiais de construção apresentam ligeira alta em janeiro no Brasil**

Fonte: Anamaco

As vendas de materiais de construção apresentaram alta de 0,8% entre dezembro e janeiro, na série livre de influências sazonais, conforme apontam os dados divulgados pelo Instituto de Pesquisas da Universidade Anamaco, com o apoio da Abrafati, Instituto Crisotila Brasil, Anfacer, Afeal e Siamfesp. O resultado positivo é o 2º



Daimon
ESPECIALISTAS EM ENERGIA

www.daimon.com.br

consecutivo nessa comparação. Contudo, o levantamento, que ouviu 530 lojistas, reportou queda de 6,0% no mês passado, quando comparado com o mesmo período de 2015. Essa retração foi mais intensa nas regiões Norte e Nordeste (19% e 20%, respectivamente), enquanto o Sudeste registrou a menor queda (2,0%). Já as vendas no Sul e Centro-Oeste caíram 7,0% e 10,0% respectivamente. Para os próximos meses, a acomodação do mercado de trabalho, o menor ritmo da atividade industrial e o fraco desempenho do setor imobiliário devem manter as vendas de materiais de construção em baixo patamar.

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
02/02/2016			
Desempenho da bolsa			
BRASESCO PN EJ N1	4,82	R\$ 18,71	↑
BRASESCO EJ N1	4,11	R\$ 19,78	↑
GERDAU MET PN N1	3,45	R\$ 1,20	↑
USIMINAS PNA N1	3,19	R\$ 0,97	↑
ITAU UNIBANCO PN ED N1	3,18	R\$ 23,99	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
02/02/2016			
Desempenho da bolsa			
CEMIG PN N1**	-5,71	R\$ 4,95	↓
ECO RODOVIAS ON NM	-2,29	R\$ 3,84	↓
COSAN ON NM	-1,91	R\$ 24,13	↓
LOCALIZA ON NM	-1,64	R\$ 21,64	↓
RUMO LOG ON NM	-1,62	R\$ 1,82	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO*

Câmbio				
Vigência 03/02/2016				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↓	3,9552	3,9558
	Euro (Ptax*)	↑	4,3523	4,3545

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção								
	Jan.16	Dez.15	Nov.15	Out.15	Set.15	Ago.15	Julho.15	Junho.15
IBC-Br (%)	-0,52	-0,63	-0,50
Produção industrial Total (%)	-2,40	-0,70	-1,30	-1,20	-1,50	...
IPCA	...	0,96	1,01	0,82	0,54	0,22	0,62	0,79
INPC	...	0,90	1,11	0,77	0,51	0,25	0,58	0,77
IGP-M	...	0,49	1,52	1,89	0,95	0,28	0,69	0,67
IGP-DI	...	0,44	1,19	1,76	1,42	0,40	0,58	0,68
	2016 (*)	2015 (*)	2014	2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)	...	-2,5	0,1	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária	...	2,1	2,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria	...	-4,7	-0,9	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços	...	-1,6	0,4	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 3º trimestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.